

Grécia Antiga: a origem da Psicologia

Davi Chaves Martins¹
Maicon Joder Pereira da Silveira¹
Vitória Manoela Silveira Mattana¹
Vitória Vieira Rocha¹
Zuleika Leonora Schmidt Costa²

Este resumo faz parte de uma pesquisa bibliográfica para a disciplina de História da Psicologia do curso de Psicologia e pretendeu analisar quando a psicologia iniciou a ser considerada uma ciência na área das humanas. Para a realização deste trabalho foi pesquisada a autora Bock (2008). Como ciência, a Psicologia surge efetivamente no ano de 1879, com a criação do Laboratório de Psicologia Experimental por Wilhem Wundt (1832-1920), na Alemanha. Reconhece-se aqui que nada surge por mágica ou genialidade, tudo é fruto de um processo histórico; Assim, remontamos ao período da Grécia Antiga, onde a preocupação com a alma e razão humanas já se mostrava presente. É entre os filósofos gregos que surge a primeira tentativa de sistematizar um pensamento sobre o espírito humano, ou seja, a interioridade humana. O próprio termo Psicologia vem do grego psyché, que significa alma, e de logos, que significa razão. A alma ou espírito era concebido como a parte imaterial do ser humano e abarcaria o pensamento, os sentimentos de amor e ódio, a irracionalidade, o desejo, a sensação e a percepção. Foi com o filósofo Sócrates (469-399 a.C.) que as ideias sobre o mundo psicológico ganharam força. Sua principal preocupação era com o limite que separa o ser humano dos animais. Dessa forma, postulava que a principal característica humana era a razão. A razão permitia ao ser humano sobrepor-se aos instintos, que seriam a base da irracionalidade. Ao definir a razão como peculiaridade humana ou como essência humana, Sócrates abre um caminho para a teorização sobre a consciência, naquele momento, no campo da Filosofia. O passo seguinte foi dado pelo filósofo Platão (427-347 a.C.), que procurou definir um lugar para a razão em nosso próprio corpo. Definiu esse lugar como sendo a cabeça, onde se encontra a alma humana. A medula seria, portanto, o elemento de ligação da alma com o corpo. Quando alguém morria, a matéria (corpo) desaparecia, mas a alma poderia ocupar outro corpo. A

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia – FACOS/CNEC.

² Professora orientadora.

contribuição de Aristóteles (384-322 a.C.) foi inovadora ao postular que alma e corpo não podem ser dissociados. Para Aristóteles, a psiché seria o princípio ativo da vida. Tudo aquilo que cresce, se reproduz e se alimenta possui a sua psyché ou alma. Dessa forma, os vegetais, os animais e o ser humano teriam alma. Os vegetais teriam a alma vegetativa, que se define pela função de alimentação e reprodução. Os animais teriam essa alma e a alma sensitiva, que tem a função de percepção e movimento. O ser humano teria os dois níveis anteriores e a alma racional, que tem a função pensante. O estudo, portanto, considerou que, 2300 anos antes do advento da Psicologia Científica, os gregos já haviam formulado duas teorias sobre a psiché ou o estudo da alma: a platônica, que postulava a imortalidade da alma e a concebia separada do corpo, e a aristotélica, que afirmava a mortalidade da alma e sua relação de pertencimento ao corpo.